

Mamíferos - *Pithecia pithecia chrysocephala* - Parauacu de cara branca

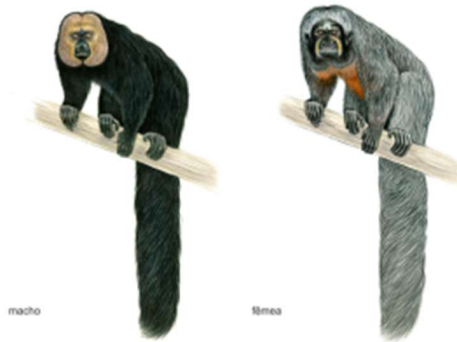
Avaliação do Risco de Extinção de *Pithecia pithecia chrysocephala* (I. Geoffroy, 1850) no Brasil

Renata Bocorny de Azevedo¹ & Fábio Röhe²

Instituição dos autores

¹Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Parque Nacional do Viruá – RR. renata.azevedo@icmbio.gov.br.

²Wildlife Conservation Society - WCS, Manaus, Amazonas, Brasil. fabiorohe@gmail.com.



Ordem: Primates

Família: Pitheciidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – Parauacus-da-cara-branca;

Inglês – White-faced Saki;

Outros – Mono Viudo, Parauacú.

Sinonímia/s:

adusta Olfers, 1818;

capillamentosa Spix, 1823;

leucocephala (Audebert, 1797);

ochrocephala Kuhl, 1820; *pogonias* Gray, 1842;

rufibarbata Kuhl, 1820;

rufiventer (É. Geoffroy, 1812);

saki Muirhead, 1819;

chrysocephala I. Geoffroy, 1850;

lotichiusi Mertens, 1925.

Notas taxonômicas: A taxonomia e a distribuição geográfica de *Pithecia* foram descritas por Hershkovitz (1987) e Eisenberg (1989). Apesar da recente revisão do gênero, publicada por Laura Marsh em 2014, aqui seguiremos a taxonomia proposta por Rylands

(2012).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupante (LC).

Justificativa:

Pithecia pithecia chrysocephala possui distribuição ampla, com quase 40% de sua extensão de ocorrência abrangida por áreas protegidas, ainda há necessidade de confirmação do limite leste da sua distribuição, entretanto não foram identificadas ameaças relevantes. Portanto, foi categorizado como Menos Preocupante (LC).

Histórico das avaliações nacionais anteriores: Táxon não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Menos Preocupante (LC).

História de vida

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	2,15 (dados de indivíduo em cativeiro) (Leiva 2007, IBAMA 2007); 6 (Leiva 2007).
Macho	4 (dados de indivíduo em cativeiro) (Leiva 2007, IBAMA 2007); 6 (Leiva 2007).
Peso Adulto (g)	
Fêmea	779-2500 (IBAMA 2007); Para <i>P. p. chrysocephala</i> : 1200 e 1460 (fêmea adulta em Iranduba - AM) (Rohe et al. resultados não publicados).
Macho	779-2500 (IBAMA 2007).
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	Para <i>P. p. chrysocephala</i> : Cabeça-corpo - 334, cauda - 351 (fêmea adulta, Iranduba - AM) (Rohe et al., resultados não publicados); Cabeça-corpo 413, cauda: 300 (fêmea adulta, Iranduba - AM) (Rohe et al., resultados não publicados)
Macho	Desconhecido.
Tempo geracional (anos)	9 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Monogâmico (Fleagle & Meldrum 1988, Setz 1993, Rosenberger et al. 1996, Norkonk 1996).
Intervalo entre nascimentos	Desconhecido.
Tempo de gestação (meses)	5,3 – 5,9 (dados de indivíduo em cativeiro) (Leiva 2007, IBAMA 2007).
Tamanho da prole	1 (dados de indivíduo em cativeiro) (Leiva 2007, IBAMA 2007).
Longevidade	Desconhecido.
Características genéticas	
Desconhecido.	

Distribuição geográfica

Pithecia p. chrysocephala é endêmico ao Brasil, ocorrendo nos estados do Amazonas e Roraima, e está restrito ao interflúvio Negro-Nhamundá (José Silva Jr., comunicação pessoal citada em Veiga & Marsh 2008). Apesar disso, Barnett et al. (2002) citam que Neri e Borges (1998) registraram a espécie no PARNA do Jaú, que fica ao sul do rio Negro. Esta informação é corroborada por Rohe et al. (resultados não publicados) que sugerem a existência de uma população isolada ao sul do rio Negro. Nessa população os indivíduos adultos parecem ter, em média, meio quilo a menos que os animais localizados ao norte dos rios Negro-Amazonas. No entanto, em uma comparação molecular não foi verificada nenhuma diferença significativa. O limite oeste desta população confinada aos rios Negro-Solimões é desconhecida, sendo necessários mais estudos na região.

É preciso uma maior amostragem no limite leste até o rio Trombetas para a confirmação da ocorrência de *P. p. chrysocephala* e nas ESEC Caracaraí e Maracá (Rylands & Bernardes 1989). O limite exato da distribuição das duas subespécies permanece indefinido (Veiga & Marsh 2008).

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido para nenhuma das subespécies e, embora presumível dada a área de distribuição, não se sabe se o número de indivíduos maduros desses táxons seja superior a 10.000.

Pithecia p. pithecia apresenta tamanho médio dos grupos de 2,8 ind./grupo na Guiana Francesa (Kessler 1998); de 6 a 11 ind./grupo na Isla Redonda, Lago Guri - Venezuela (Norconk 2006); 4,8 - 20 ind./grupo na Guiana (Lehman et al. 2001).

Foi registrado um grupo com 11 indivíduos de *P. p. chrysocephala* em um fragmento no INPA, AM (Silva et al. 2007); além de uma média entre 4-5 ind./grupo na Floresta Nacional Saracá-Taquera, PA (Oliveira et al. 2009a) e média de 1-3 ind./grupo no Parque Nacional do Viruá, RR (Cordeiro 2008).

Não há informações sobre o aporte de indivíduos de fora do Brasil ou da contribuição relativa de populações estrangeiras para a manutenção das populações nacionais.

Informações sobre abundância populacional: 0,64 ind./km² - Korou, Guiana Francesa (para *P. p. pithecia*) (Vié et al. 2001); 2,5 ind./km²; 1,6 ind./km² e 0,3 ind./10km – PARNA do Jaú, AM (para *P. p. pithecia*) (Iwanaga 2004).

Tendência populacional: Desconhecida.

Hábitat e ecologia

Pithecia pithecia habita floresta de terra baixa, floresta de igapó e floresta ombrófila submontana (Veiga & Marsh 2008). O táxon não é restrito a habitats primários e apresenta tolerância a modificações/perturbações e fragmentação de habitats.

Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: desmatamento e aumento da matriz energética, com a construção de hidrelétrica no rio Branco (RR).

Ações de conservação

A espécie está listada no Apêndice II da CITES.

Presença em áreas protegidas

Amazonas: RDS Uatumã; REBIO Walter Egler; PAREST Margem Norte do Rio Negro; APAs Rio Negro margens sul e norte (Rohe, dados não publicados); REBIO Uatumã (938.720, 9500ha); PARNA Jaú (2.378,410ha) (Rylands & Bernardes 1989, Barnett et al. 2002, Iwanaga 2004); Reserva Florestal Adolfo Ducke (10.000ha) (Vidal 2004, Vilinec et al. 2006); Áreas de Relevante Interesse Ecológico e Unidades de Conservação integrantes do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (PDBFF- INPA, SI) (3.180ha) (Boyle 2008); REVIS Municipal Sauim-Castanheira (95 ha) (Oliveira et al. 2009b).

Roraima: PARNA Viruá (241.948,07ha) (Oliveira et al. 2009b).

Pesquisas

Verificar o limite da distribuição das subespécies ao longo do curso do Amazonas (Nhamundá ou Trombetas?) e verificar os mecanismos de segregação geográfica na ausência de barreiras físicas ao longo do contato entre elas na face norte da distribuição de *P. p. chrysocephala*.

Referências Bibliográficas

- Barnett, A.A.; Borges, S.H.; Castilho, C.V. de; Neri, F.M. & Shapley, R.L. 2002. Primates of the Jaú National Park, Amazonas, Brazil. *Neotropical Primates*, 10(2): 65-70.
- Boyle, S.A. 2008. Human impacts on primate conservation in central Amazonia. *Tropical Conservation Science*, 1: 6-17.
- Cordeiro, C.L.O. 2008. Estimativas de detecção de primatas e validação de modelos preditivos em duas unidades de conservação na Amazônia, Roraima, Brasil. Dissertação (Mestrado em Biologia Tropical e Recursos Naturais). Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 54p.
- Eisenberg, J.F. 1989. *Mammals of the Neotropics: The Central Neotropics*. Panama, Colombia, Venezuela, Guyana, Suriname, French Guiana - vol. 1. University of Chicago Press. 449p.
- Fleage, J.G. & Meldrum, D.J. 1988. Locomotor Behavior na Skeletal Morphology of Two Sympatric Pitheciine Monkeys, *Pithecia pithecia* and *Chiropotes satanas*. *American Journal of Primatology*, 16(3): 227-249.
- Hershkovitz, P. 1987. The taxonomy of South American sakis, genus *Pithecia* (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary report and critical review with the description of a new species and new subspecies. *American Journal of Primatology*, 12: 387-468.
- IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis). 2007. Lista de espécies. Centro de Proteção de Primatas Brasileiros. <http://www.ibama.gov.br/cpb>. (Acesso em 18/09/2007)
- IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.
- Iwanaga, S. 2004. Levantamento de mamíferos diurnos de médio e grande porte no Parque Nacional do Jaú: resultados preliminares. Pp. 195-207. In: Borges, S.H.; Iwanaga, S.; Durigan, C.C. & Pinheiro, M.R. (eds.). *Janelas para a Biodiversidade no Parque Nacional do Jaú: uma estratégia para o estudo da biodiversidade na Amazônia*. Fundação Vitória Amazônica. 280p.
- Kessler, P. 1998. Primate densities in the Natural Reserve of Nouragues, French Guiana. *Neotropical Primates*, 6(2): 45-46.
- Lehman, S.M.; Prince, W. & Mayor, M. 2001. Variations in group size in white-faced sakis (*Pithecia pithecia*): Evidence for monogamy or seasonal congregations? *Neotropical Primates*, 9(3): 96-101.
- Leiva, M. 2007. Os Parauacus, *Pithecia*. Fundação Parque Zoológico de São Paulo. <http://www.fundacaoparquezoologicosp.org.br>. (Acesso em 14/10/2007).
- Marsh, L.K. 2014. A taxonomic revision of the saki monkeys, *Pithecia* Desmarest, 1804. *Neotropical Primates*, 21(1): 1-163.

Neri, F. & Borges, S. 1998. Relatório de primatologia da excursão ao rio Unini, Parque Nacional do Jaú. Relatório Técnico. Fundação Vitória Amazônica. 47p.

Norconk, M.A. 1996. Seasonal variation in the diets of White-faced and bearded sakis (*Pithecia pithecia* and *Chiropotes satanas*) in Guri Lake, Venezuela. Pp. 403-423 & 547-548. In: Norconk, M.A.; Rosenberger, A.L. & Garber, P.A. (eds.). Adaptive Radiations of Neotropical Primates. Plenum Press. 55p.

Norconk, M.A. 2006. Long-term study of group dynamics and female reproduction in Venezuelan *Pithecia pithecia*. International Journal of Primatology, 27(3): 653-674.

Oliveira, L.C.; Loretto, D.; Viana, L.R.; Silva Júnior, J.S. & Fernandes, W. 2009a. Primate community of the tropical rain forests of Saracá-Taqüera National Forest, Pará, Brazil. Brazilian Journal of Biology, 69(4): 1091-1099.

Oliveira, L.F.B.; Oliveira, J.A.; Bonvicino, C.R.; Tavares, F.E.; Cordeiro, J.L.P.; Coelho, I.P.; Vilela, J.; Caramaschi, F.P.; Silva, F.C.D.; Caetano, C.A. & Franco, S.M. 2009b. Diagnóstico Ambiental do Parque Nacional do Viruá (RR). Relatório de Mastozoologia. Relatório Técnico. 123 p.

Rosenberger, A.L.; Norconk, M.A. & Garber, P.A. 1996. New perspectives on the Pitheciines. p. 329-333. In: Norconk, M.A.; Rosenberger, A.L. & Garber, P.A. (eds.). Adaptive Radiations of Neotropical Primates. Plenum Press. 555p.

Rylands, A.B. & Bernardes, A.T. 1989. Two Priority Regions for primate Conservation in the Brazilian Amazon. Primate Conservation, 10: 56-62.

Rylands, A.B. 2012. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.

Setz, E.Z.F. 1993. Feeding ecology of *Pithecia pithecia*: A comparison between groups in continuous forest and an isolated forest fragment. Tese (Doutorado em Ecologia). Universidade Estadual de Campinas.

Silva, L.R.; Spironello, W.R. & D'affonseca Neto, J.A. 2007. Behavioral study of a group of sakis (*Pithecia pithecia*, Platyrrhini, Cebidae) in an urban forest fragment, Manaus, Amazonas. In: XII Congresso Brasileiro de Primatologia. Anais do XII Congresso Brasileiro de Primatologia. 32p.

Veiga, L.M. & Marsh, L. 2008. *Pithecia irrorata*. In: IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. www.iucnredlist.org. (Acesso em 27/02/2012).

Vidal, M.D. 2004. Influência de componentes da estrutura da floresta no uso do habitat, tamanho de grupos e densidade do Sauim-de-Coleira (*Saguinus bicolor* – Callitrichidae) em floresta de terra firme na Amazônia Central. Dissertação (Mestrado em Biologia). Universidade Federal do Amazonas. 83p.

Vié, J.C.; Richard-Hansen, C. & Fournier-Chambrillon, C. 2001. Abundance, use of

space, and activity patterns of white-faced sakis (*Pithecia pithecia*) in French Guiana. *American Journal of Primatology*, 55: 203-221.

Vilinec, K.; Lamberty, J.E.M. & David, J. 2006. Primate and dung beetle communities in secondary growth rain forests: implications for conservation of seed dispersal systems. *International Journal of Primatology*, 27(3): 855-879.

Ficha Técnica

Citação:

Azevedo, R. B.; Röhe, F.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Pithecia pithecia chrysocephala* I. Geoffroy, 1850 no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.

ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7335-mamiferos-pithecia-pithecia-chrysocephala-parauacu-de-cara-branca.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).